

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ROMANO BATISTA SILVA DE LUNA

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GINÁSTICA PARA O DESENVOLVIMENTO  
PSICOMOTOR INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

GOIÂNIA

2022

ROMANO BATISTA SILVA DE LUNA

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GINÁSTICA PARA O DESENVOLVIMENTO  
PSICOMOTOR INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura em  
Educação Física pela Pontifícia  
Universidade Católica de Goiás, sob a  
orientação da Profa. Ma. Andrea Cintia da  
Silva.

GOIÂNIA

2022

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha querida mãe e minha irmã, que foram as maiores incentivadoras e apoiadoras durante toda a minha graduação e a todos os professores que participaram e contribuíram para a minha graduação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os meus colegas de graduação, por me auxiliarem na construção do conhecimento, por meio de discussões promovidas em sala de aula.

Especialmente aos professores que ministraram disciplinas durante a graduação e demais pessoas que de forma indireta auxiliaram nesta tarefa, mantendo o ambiente limpo e organizado, fornecendo os materiais necessários para as aulas.

Aos funcionários da instituição em geral, que contribuem diariamente para que tudo esteja na ordem adequada.

Agradeço também à minha orientadora, Profa. Andrea Cintia da Silva, por disponibilizar seu tempo para as orientações que resultaram neste trabalho e à banca.

A todos vocês um verdadeiro muito obrigado.

“A menos que modifiquemos nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

**Albert Einstein**

## RESUMO

O presente estudo aborda sobre os aspectos metodológicos e pedagógicos do ensino da ginástica nas aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como as dificuldades encontradas pelos professores em trabalhar este conteúdo da cultura corporal do movimento no ambiente escolar. Dentro do contexto da subvalorização dos Profissionais de Educação Física no Brasil e das dificuldades metodológicas para ensino da ginástica nas escolas brasileiras, este estudo tem como objetivo principal investigar os aspectos metodológicos e pedagógicos do ensino da ginástica nas aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. A metodologia adotada foi a revisão de literatura, de modo que as análises feitas e os resultados dispostos foram oriundos de exploração e dedução analítica. Como resultados, foram observados problemas na formação dos PEF, que ainda precisam se decidir pelo bacharelado ou licenciatura, fato que prejudica a formação dos mesmos, o preconceito enraizado na sociedade brasileira com os professores de educação física e o uso da ginástica como coadjuvante e meio de ensino para outros conteúdos, nunca como protagonista. Por fim, como considerações finais foram propostas como soluções para os problemas apresentados uma readequação das Diretrizes Curriculares de Educação Física e o ensino das modalidades acrobática e artística nas escolas, visto que estas não exigem grandes orçamentos e cumprem com o papel principal do ensino de ginástica nos primeiros anos do Ensino Fundamental, que é a promoção da ludicidade, criatividade, autoconhecimento corporal e desenvolvimento do senso de equipe.

**Palavras-chave:** Ginástica para Todos. Profissionais de Educação Física. Escolas de Ensino Fundamental.

## **ABSTRACT**

The present study deals with the methodological and pedagogical aspects of teaching gymnastics in physical education classes in the early years of elementary school, as well as the difficulties encountered by teachers in working this content of the body culture of movement in the school environment. Within the context of the undervaluation of Physical Education Professionals in Brazil and the methodological difficulties for teaching gymnastics in Brazilian schools, this study has as main objective to investigate the methodological and pedagogical aspects of teaching gymnastics in physical education classes in the early years of schooling. The methodology adopted was the literature review, so that the analyzes carried out and the results displayed came from exploration and analytical deduction. As a result, problems were observed in the formation of PEF, who still need to decide for a bachelor's degree or licentiate, a fact that impairs their formation, the prejudice rooted in Brazilian society with physical education teachers and the use of gymnastics as an adjunct and teaching medium for other content, never as protagonist. Finally, as final considerations, a readjustment of the Physical Education Curriculum Guidelines and the teaching of acrobatic and artistic modalities in schools were proposed as solutions to the problems presented, since these don't require large budgets and fulfill the main role of gymnastics teaching in the first years of Elementary School, which is the promotion of playfulness, creativity, body self-knowledge and the development of a sense of team.

**Keywords:** Gymnastics for All. Physical Education Professionals. Elementary Schools.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	10
2.1 A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....	10
2.1.1 Parâmetros Curriculares Nacionais .....	15
2.1.2 Base Nacional Comum Curricular .....	15
2.1.3 Diretrizes Curriculares da Educação Física.....	15
2.2 CONTRIBUIÇÕES DA GINÁSTICA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR.....	17
2.3 FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO COM OS CONTEÚDOS DA GINÁSTICA .....	19
2.3.1 PPC's de Educação Física e os conteúdos da ginástica.....	20
2.4 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS SOBRE O ENSINO DA GINÁSTICA EM AMBIENTE ESCOLAR.....	22
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	26
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	26
3.2 PROCEDIMENTOS, TÉCNICAS E INSTRUMENTOS.....	27
3.3 FORMAS DE ANÁLISE DE DADOS .....	27
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO</b> .....	28
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32



## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda sobre os aspectos metodológicos e pedagógicos do ensino da ginástica nas aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como as dificuldades encontradas pelos professores em trabalhar este conteúdo da cultura corporal do movimento no ambiente escolar.

Considerando a importância que a ginástica possui em relação à promoção do desenvolvimento físico, motor e emocional das crianças, e frente à crescente ausência de espaços seguros para as brincadeiras e atividades físicas ao ar livre, como ruas e parques, devido também aos altos índices de violência urbana, bem como o aumento das mídias tecnológicas que cada vez mais têm afastado as crianças da prática física, incorrendo no aumento dos índices de obesidade infantil, torna-se imprescindível a inserção efetiva da ginástica no ambiente escolar para suprir esta carência no desenvolvimento infantil.

Com base nestes aspectos, os professores de educação física são os principais agentes que podem atuar para enfrentar estas dificuldades, criando alternativas pedagógicas e metodológicas de ensino da ginástica no ambiente escolar. No entanto, atualmente os espaços não favorecem a sua prática e a ênfase curricular voltada para os conteúdos da ginástica no ambiente escolar são praticamente inexistentes.

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), defina a ginástica como sendo uma das unidades temáticas a ser trabalhada nas escolas nos anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, do 1º ao 5º ano, o que se percebe é que há muito isso não ocorre. Muitos são os fatores intervenientes que podem estar relacionados à esta condição de dormência dos conteúdos temáticos da ginástica no ambiente escolar, seja em virtude do professor de educação física não possuir conhecimentos satisfatórios acerca destes conteúdos, ou mesmo pela falta de interesse dos alunos em participar destas aulas por questões relativas ao preconceito e esportivização das aulas de educação física, ou ainda, referentes à falta de uma infraestrutura adequada e de materiais que possibilitem a sua prática.

O objetivo principal desse trabalho foi investigar os aspectos metodológicos e pedagógicos do ensino da ginástica nas aulas de educação

física nos anos iniciais do ensino fundamental. Como objetivos específicos, buscou-se identificar a ocorrência de subvalorização da prática da ginástica nas aulas de educação física escolar, principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental.

O estudo se justifica porque diante dos problemas encontrados a partir da perspectiva de inserção da ginástica como conteúdo temático nas aulas de Educação Física para os anos iniciais do ensino fundamental, principalmente nas escolas públicas, o trabalho aqui apresentado faz-se necessário devido a questões que vão desde possíveis falhas relacionadas à qualificação dos professores em sua formação acadêmica, motivadas, ou por um currículo deficiente sobre os conteúdos da ginástica que sejam direcionados a uma faixa etária específica, ou ainda por questões relativas à falta de interesse destes profissionais, muitas vezes condicionada por não haver uma infraestrutura e materiais que possibilitem sua prática no ambiente escolar.

Este tem sido um grande dilema, o qual precisa ser revertido, visto que a ginástica, segundo inúmeras pesquisas científicas, desempenha um papel de suma importância na promoção do desenvolvimento e formação dos alunos, pois reúne um conjunto de práticas corporais que permitem explorar possibilidades acrobáticas, expressão corporal, interação social, compartilhamento de aprendizado e cooperação de forma não competitiva, que refletem numa melhor consciência motora, perceptiva e cognitiva dos alunos devido ao vasto aporte de estímulos que a ginástica oferece.

Torna evidente, mediante estes dois aspectos abordados acima, um olhar mais criterioso que possibilite promover a inserção dos conteúdos temáticos da ginástica, visando dirimir falhas existentes no que se refere à grade curricular das escolas, que nas aulas de Educação Física, em sua grande maioria, os professores abordam apenas os conteúdos relativos aos esportes e jogos.

No Capítulo 2, é apresentada a Fundamentação Teórica do trabalho, separada em tópicos para melhor organização e compreensão dos conceitos dispostos. No Capítulo 3, é trazida a metodologia do trabalho, definindo quais as técnicas metodológicas aplicadas.

No Capítulo 4, são apresentados análise e resultados do estudo. No Capítulo 5, são trazidas as considerações finais sobre os temas apresentados e discutidos durante o estudo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física (EF) pode ser definida como um meio de educação capaz de abranger em sua totalidade o ser humano, pois, além de colocar o corpo em movimento, beneficiando a saúde e o desenvolvimento das pessoas, também traz benefícios para a mente. Segundo Costa et al. (2016, p.78), a educação física é: “uma manifestação cultural humana ajudando a formar cidadãos de bem e com qualidade de vida desenvolvendo o seu aspecto cognitivo, psicomotor, afetivo e social”.

São muitas as razões para a inclusão da Educação Física nas escolas, dentre elas, introduzir crianças à prática do exercício físico performado da forma correta, como por exemplo, o alongamento antes de um jogo de vôlei nas escolas ensina para os estudantes quais os músculos que devem ser alongados antes de uma prática física deste tipo (MAROUN, 2015).

As aulas de Educação Física significam muito mais do que atividades corporais. Pela participação em atividades individuais e coletivas, as crianças e jovens deixam de pensar apenas em si mesmos, para contribuir para o bem-estar comum. Aprendem a dividir tarefas, de modo a encontrar soluções para todo tipo de situação, inclusive as derrotas. Valorizam a amizade, a parceria e a colaboração (COSTA et al., 2016, p.78).

De fato, o caráter social da prática de EF se mostra tão relevante quanto o caráter físico, visto que, como mencionaram os autores, a Educação Física, especialmente quando ensinada através de esportes coletivos, como é o caso do vôlei, introduz para as crianças os conceitos de companheirismo, trabalho em equipe e a resolução de problemas em conjunto.

Santos et al. (2018, p.452), por sua vez, entendem a EF na escola, na contemporaneidade, como sendo o componente curricular que tem responsabilidade em prover: “um conhecimento específico, subordinado às funções sociais de uma escola republicana, com o compromisso de oferecer às novas gerações conhecimentos ampliados das inúmeras construções humanas”, enriquecendo, a partir deste processo, o desenvolvimento infanto-juvenil dos alunos, além de preparar os estudantes para a plena compreensão do mundo

contemporâneo ao oferecer a eles ferramentas para enfrentamento e transformação de suas realidades.

Tratar os conteúdos veiculados pelos diferentes componentes curriculares na escola como construções históricas, significa compreender que os conhecimentos ali tratados poderão ser reproduzidos, questionados e modificados pelos sujeitos que a (re)conhecerão (SANTOS et al., 2018, p.452).

Dentro destes conteúdos veiculados, portanto, estão incluídos aqueles que circundam a Educação Física escolar, como é o caso da ginástica, jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, entre outros.

A Ginástica Geral (GG) é denominada Ginástica Para Todos (GPT) desde o ano de 2007, em uma tentativa de incluir grupos que normalmente não tinham interesse na prática, especialmente os idosos. Segundo Maroun (2015, p.43), a GPT atualmente é configurada como um elemento relevante do universo da cultura corporal: “a ser desenvolvida com e por um público diversificado, podendo atender a objetivos específicos segundo as propostas de cada um dos campos na qual se insere”.

Ao observar a sociedade, fica evidente o fato de que a GPT pode ser incluída em ambientes diversos, desde o contexto escolar até em locais onde a educação formal não seja o foco, como é o caso dos espaços voltados à promoção de atividades recreativas e lazer. Desta forma, crescem as iniciativas público e privadas que objetivam popularizar a ginástica no Brasil, visto que uma comunidade mais saudável utiliza de menos recursos públicos na forma de intervenções hospitalares, poupando assim os municípios e oferecendo uma vida mais digna para a população (SANTOS et al., 2018).

Corroborando com a visão de Santos et al. (2018), a Ginástica para Todos pode também ser caracterizada:

Por sua ludicidade, assim como visa proporcionar a seus participantes uma prática mais humana e inclusiva, utilizando-se de aparelhos oficiais e não oficiais, possibilitando sua atuação em espaços díspares, como educacionais, formais e informais, atribuída muitas vezes ao lazer (COSTA, GOMES, 2020, p.143)

Nesta direção, a GPT engloba também danças, atividades circenses, esportes, jogos, além de elementos gímnicos, fazendo com que a prática

produza um número enorme de combinações. Por sua vez, tais combinações são capazes de potencializar as experiências vividas não apenas pelos estudantes, mas também pelos professores, se provando assim como uma excelente opção pedagógica para o contexto escolar (COSTA, GOMES, 2020).

São muitos os fundamentos que caracterizam a GPT, entre eles, de acordo com Maroun (2015): I) existência de um trabalho base com a possibilidade de escolha de uma composição coreográfica, de modo que o número de participantes é indefinido, a depender de cada projeto; II) liberdade de escolha em relação à música selecionada, assim como à vestimenta escolhida, aos materiais utilizados e a inclusão de elementos da cultura corporal; III) não competitividade, visto que a priori um dos principais objetivos da GPT é incluir os diversos grupos etários e criar a noção de comunidade em seus participantes; IV) incentivo à diversidade cultural; V) foco na formação do ser humano; VI) desenvolver o prazer pela prática da ginástica e pelo exercício físico de forma geral.

Sobre o trabalho pedagógico da GPT, é preciso:

Partir de qualquer uma das classificações apresentadas acima, somando às mesmas outros elementos da cultura corporal, das artes cênicas, do folclore, das artes visuais, das experiências de vida individuais e/ou coletivas, ou seja, de tudo aquilo que contribua para uma tematização na vivência dessa prática corporal (MAROUN, 2015, p.44).

Desta forma, a ginástica se mostra não só como uma ferramenta fundamental para introdução do autoconhecimento corporal e da importância da prática regular de exercício físico, mas também serve como condutora de arte e cultura. Nas escolas, a ludicidade toma papel de protagonismo, de modo que, através da combinação de ginástica e jogos, a criança tem a oportunidade de: “compreender o que faz, de experimentar formas alternativas de movimentos corporais, com possibilidades diversas de expressão, criatividade e autonomia”, assim explica Maroun (2015, p.44-45).

Costa et al. (2016, p.79) atentam para o que consideram um problema nas aulas de educação física. Segundo os autores, essas aulas são estruturadas a partir da competitividade entre os alunos, obediência fiel às leis de alguns esportes em que há um grande peso para a individualidade, como é o caso do

futebol. Assim, deve prevalecer a cooperação, de modo que em alguns casos a busca pela vitória atrapalha o processo de construção das crianças e a perda da grande oportunidade que é explorar o poder criativo dessas pessoas. Logo, valeria a pena optar pela aplicação do esporte com fins recreativos, objetivando assim o desenvolvimento da participação e a formação dos valores do ser humano.

Ensinar esportes na Educação Física Escolar não é simplesmente desenvolver habilidades e técnicas do esporte, mas considerar dois aspectos importantes: a interação social (ensinar e aprender), valorizando o trabalho coletivo e a linguagem do “se movimentar”, aquilo que o ser humano produz e cria; vivências, emoções, sensibilidade das ações experimentadas (COSTA et al., 2016, p.79).

Assim, o ensino da ginástica nas aulas de educação física pode funcionar como uma solução para o problema apontado. De fato, ainda que a introdução de esportes e suas leis para crianças seja de grande relevância, a GG teria entre muitos papéis o de explorar a criatividade de mentes jovens, ensinar sobre o funcionamento do corpo, relaxar o físico e a mente de pessoas que passam muitas horas sentadas na posição de aprendizes e mostrar a importância de romper com os preconceitos, visto que por muitos anos a ginástica ficou conhecida como uma atividade física “voltada para mulheres e homossexuais”.

Neste ponto, importa também diferenciar os muitos tipos diferentes de ginástica, são elas, segundo Maroun (2015):

- Ginásticas de condicionamento físico: possuem como objetivo a aquisição ou manutenção da saúde;
- Ginásticas competitivas: artística, rítmica, aeróbica, de trampolim;
- Ginásticas fisioterápicas: muito utilizadas em grupos de idosos com o objetivo de prevenir ou tratar doenças de vários tipos, especialmente coronárias;
- Ginásticas de conscientização corporal: agrupam as conhecidas como “técnicas alternativas” e também são classificadas popularmente como “ginástica suave”.

### 2.1.1 Parâmetros Curriculares Nacionais

Tomando como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), de acordo com Ocker (2018, p.31), a Educação Física Escolar tem como papel: “apresentar aos alunos o mundo da cultura corporal, através da utilização de diversas estratégias e diferentes métodos, tudo aquilo que se julga proveitoso para o aumento o vocabulário corporal. Dentro deste cenário, A EF tem como uma de suas responsabilidades compreender atividades culturais de movimentos visando proporcionar lazer e afeto, provocar emoções diversas, ao passo que promove a manutenção da saúde dos alunos.

Em relação ao ensino da ginástica nas aulas de EF, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) denotam a sua importância em estabelecer métodos de expressividade corporal, além do seu papel em promover relaxamento, saúde e bem-estar, também podendo ser usada na preparação de exercícios de luta, dança, entre outras atividades coletivas.

Cabe ressaltar que são um conteúdo que tem uma relação privilegiada com “conhecimentos sobre o corpo”, pois, nas atividades ginásticas, esses conhecimentos se explicam com bastante clareza. Atualmente existem várias técnicas de ginástica que trabalham o corpo de modo diferente das ginásticas tradicionais (de exercícios rígidos, mecânicos e repetitivos), visando a percepção do próprio corpo (BRASIL, 1997, p.37).

Os PCN's reforçam a importância da consciência do indivíduo sobre sua própria respiração, o processo de relaxamento e tensão dos músculos, assim como a ação de sentir as articulações da coluna vertebral. Dentro dos PCNs, a ginástica é vista como uma disciplina de formação, de modo que auxilia em diversos exercícios e processos corporais, como o fortalecimento da resistência, do equilíbrio, força, flexibilidade, entre outros elementos do movimento corporal. Partindo de tais informações, os PCN's definem que a GPT deve ser implementada com maior vigor na Educação Infantil e nas primeiras séries do Ensino Fundamental (OCKER, 2018).

### 2.1.2 Base Nacional Comum Curricular

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, a Educação Física está colocada na área de linguagens dentro do curriculum da educação básica. Dentro deste cenário, portanto, o professor deve introduzir a EF através da tematização das práticas corporais, no lugar de simplesmente promover aulas práticas focadas em atividades esportivas (SILVA, 2019).

Na tentativa de alterar o paradigma das aulas de EF do passado, em que quase não havia direcionamento pedagógico por parte do professor de educação física, nos tempos atuais este profissional precisa utilizar de metodologias lúdicas atreladas às atividades práticas, de modo que também há espaço para a introdução de conceitos teóricos através de meios diversos, como os vídeos, visitas de campo, rodas de debates com temas variados (SILVA, 2019).

A ginástica, por sua vez, é sugerida pela BNCC para ser ministrada entre o 1º e 9º do Ensino Fundamental da Educação Básica, de modo que, de acordo com Silva (2019, p.35): “cada escola e município têm sua realidade e pode adaptar essas sugestões e apresentar ao aluno e aluna dimensões do conhecimento do tipo conceituais, procedimentais ‘deve saber fazer’ e atitudinais”. Nesta direção, o aluno deixa de ser apenas sujeito passivo no processo educacional e toma a dianteira, participando ativamente e compreendendo seu papel na convivência com o meio e os indivíduos à sua volta.

### 2.1.3 Diretrizes Curriculares da Educação Física

Desde a virada do século XXI, os profissionais de Educação Física têm se aproximado da área de Saúde Pública, de modo que a atuação do PEF tem se centrado no atendimento de alguns grupos específicos, caso de idosos, hipertensos, gestantes e diabéticos. Com o envelhecimento da população mundial e brasileira, tem havido uma maior preocupação com os cuidados à população idosa, especialmente focado no condicionamento físico e mental e na prevenção de doenças cardiovasculares e transtornos psicológicos, ambos comuns à velhice (COSTA, 2019).



Dentro deste contexto, o PEF tem trabalhado bastante com a utilização de caminhadas, alongamento, relaxamento, ginástica e hidroginástica, de forma que, de acordo com Costa (2019, p.1): “associado à essa práxis, verifica-se um discurso preventivista e balizado pela racionalidade biomédica, atribuindo à atividade física um status de ‘remédio’ para enfrentamento de doenças crônico-degenerativas”.

Tratando especificamente das diretrizes atuais dos currículos dos cursos de graduação de Educação Física, há um ingresso único para o aluno que, durante o curso e após concluir a chamada “Formação Geral”, deve optar pelos “Conhecimentos Específicos” do bacharelado ou da licenciatura. Segundo Santos Júnior e Bastos (2019, p.320): “dessa forma, impôs-se a obrigatoriedade de todos os cursos do país ofertarem o curso de bacharelado e, com isso, abriram-se as portas para a repaginação da fragmentação da formação em EF no país”

O artigo 5º da Resolução nº06/2018 trata da nova forma de organização dos currículos:

Art. 5º Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requerida do egresso para o futuro exercício profissional, a formação do graduado em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, e desdobrar-se-á em duas etapas, conforme descrição a seguir: I - Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, comum a ambas as formações. II - Etapa Específica - Formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura (BRASIL, 2018, p.1-2).

Segundo Santos Júnior e Bastos (2019), esta solução retira a responsabilidade do Estado e coloca na conta do estudante que deve escolher por um caminho já ao final do quarto período do curso de Educação Física. Os autores comentam que a continuidade da fragmentação da formação do PEF é um processo instituído no Brasil desde o final da década de 1980 e que tem como objetivo desqualificar o trabalhador em seu processo de formação acadêmica e precarizar o trabalho da área como um todo.

## 2.2 CONTRIBUIÇÕES DA GINÁSTICA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL

O desenvolvimento psicomotor pode ser definido como o conjunto de mudanças contínuas que a criança passa a partir dos seus anos iniciais de vida e que a acompanha até a vida adulta, de modo que são causadas pela interação entre as exigências mecânicas do indivíduo, a sua biologia e as condições do ambiente em que vive. Tal desenvolvimento é composto de processos voluntários e involuntários, de forma que alguns necessitam de estímulos externos para que sua evolução seja eficiente (SILVA, 2019).

O desenvolvimento humano se estabelece através da interação do indivíduo com o ambiente físico e social. Se caracteriza pelo desenvolvimento mental e pelo crescimento orgânico, cada fase do crescimento humano: pré-natal, infância, adolescência, maturidade e senescência; apresentam características que a identificam e permite o seu reconhecimento (SILVA, 2019, p.18)

Dentro deste contexto, importa lembrar que uma das responsabilidades da Educação Física Escolar é promover e garantir a prática da cultura corporal. Assim, segundo Silva et al. (2017, p.2), as atividades realizadas durante as aulas de EF: “proporcionam a busca pelo conhecimento do corpo e de sua capacidade de expressão, isso permite a criança uma melhor forma de se comunicar, refletindo e trocando experiências”, o que impacta diretamente no seu desenvolvimento psicomotor.

A psicomotricidade compreende o corpo humano dentro de seus aspectos locomotores, anatômicos e neurofisiológicos, em que o corpo não existe isolado do seu meio, mas interage em um tempo e espaço específicos, trocando informações constantemente. De acordo com Silva et al. (2017, p.2): “a psicomotricidade é entendida hoje como a inter-relação de corpo, mente e espírito (o ser natureza, e o ser sociedade). Entende-se por psicomotricidade a integração superior da motricidade, relacionando a criação e seu meio”.

Os primeiros anos de vida da criança são fundamentais para a formação de todos os seus sentidos, motor, social e cognitivo, de forma que estes são desenvolvidos simultaneamente através de processos que são diretamente impactados pelo ambiente ao seu redor. Compreendendo a importância de um crescimento mais saudável e a fim de minimizar os eventuais problemas

identificados na vida adulta, é imprescindível, de acordo com Ocker (2018, p.18): “a disponibilização de oportunidades para a prática esportiva, por meio de experiências diversificadas e sistematizadas, assim como é importante a instrução e o encorajamento” e, dentro deste cenário, se fazem vitais as situações de todas as experimentações propostas às crianças dentro de programas de educação física, especialmente o acesso à ginástica.

Dentre os motivos que fazem com que a ginástica seja tão relevante para o desenvolvimento psicomotor infantil, são destacados: I) a ginástica artística, por exemplo, é uma modalidade esportiva que possui um rico repertório de atividades, combinações de exercícios, além de exigir uma grande variedade de habilidades motoras; II) trata-se de uma prática esportiva que gera efeitos atípicos, visto que propõe uma variação dos movimentos executados diariamente pelas crianças, seja durante a prática de esportes ou em seu tempo particular em suas casas; III) é uma modalidade que propõe uma constante interação com aparelhos, instrumentos, peças, agregando assim na bagagem cultural infantil e no desenvolvimento de um senso de pertencimento da criança ao seu país, cidade, região; IV) incentiva a inventividade, favorece o desenvolvimento superior e melhora a capacidade de criar, de agir e de responder através do uso do corpo para determinadas situações (OCKER, 2018).

Assim, a ginástica na EF infantil deve ter como objetivo, segundo Silva (2019, p.19), demonstrar que todo indivíduo da raça humana: “na sua primeira etapa da vida, tende a aprender de forma lúdica, livre e visual, ou seja, o (a) professor deve ensinar ao seu alunado, sem forte cobrança, para que aprendam brincando sistematicamente”.

Importa mencionar que é próximo da idade de sete anos que as crianças apresentam uma fase de grande desenvolvimento de habilidades, de forma que durante esta faixa etária deve ser estimulada no indivíduo a prática de atividades que possibilitem a exploração do corpo e do ambiente ao redor e a movimentação variada, mostrando para a criança os benefícios do exercício como conceito e de movimentos simples como saltar e correr (SILVA, 2019).

### 2.3 FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO COM OS CONTEÚDOS DA GINÁSTICA

A formação do Profissional de Educação Física é de fundamental importância para a qualidade do trabalho apresentado pelo professor e, especialmente, no impacto que as aulas da disciplina têm na vida da criança, em plena fase de desenvolvimento psicomotor. Segundo Neves e Assumpção (2017, p.204): “as diferentes percepções dos PEF demonstra haver importantes elementos da formação que interferem na inserção, aceitação e intervenção e, conseqüentemente, na legitimação da EF e de seus profissionais”.

Neves e Assumpção (2017) ainda dissertam a respeito da insegurança de uma parcela dos PEF, que não se sentem prontos para o mercado de trabalho e apontam ausências relevantes nos planos de ensino de seus cursos de formação, especialmente relacionado às técnicas pedagógicas para o ensino da ginástica, papel que em muitos casos é executado por ginastas profissionais aposentados e não professores de EF formados.

Dentro deste contexto, ainda há o problema de que os cursos voltados à formação de profissionais específicos de ginástica artística ainda são muito escassos no Brasil, de modo que reside na formação inicial da graduação de EF, de acordo com Oliveira (2020, p.22): “a esperança de preparação de novos profissionais aptos ao treinamento de atletas na modalidade”.

De fato, há um grande problema de formação de treinadores de ginástica artística e de professores de EF que sejam aptos a ministrarem corretamente aulas de GA. Schiavon et al. (2014) em seu estudo prático, identificaram que, apesar de a maioria dos profissionais de EF terem frequentado uma disciplina específica de ginástica, apenas 10,52% se sentiram motivados a trabalharem com a modalidade, de modo que o principal motivo para tal era a insuficiência dos conhecimentos adquiridos na faculdade.

Nesta direção, enquanto os profissionais formados em EF não reconhecem a retenção dos conhecimentos específicos de ginástica durante as aulas na graduação, eles compreendem a importância desta formação inicial em introduzir temas de grande relevância, como biomecânica, anatomia, fisiologia, nutrição, pedagogia, didática, métodos de ensino e didática. Desta forma, entende-se que o problema não está necessariamente na formação

generalizada dos PEF, mas, especificamente no ensino da ginástica dentro dos cursos de formação dos profissionais de educação física (OLIVEIRA, 2020).

### 2.3.1 PPC's de Educação Física e os conteúdos da ginástica

O Projeto Político Pedagógico ou Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é um documento que tem como principal função apresentar os princípios que norteiam um curso de Educação Física, seja Licenciatura ou Bacharelado. Através de um PPC é que os responsáveis pela gestão do curso de EF traçam ações de ensino, pesquisa e extensão, além de estabelecer a grade curricular dos futuros PEF (UFSM, 2022).

Sobre o PPC do Curso de Educação Física: Licenciatura Plena da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, entende-se que o mesmo foi:

Elaborado de forma coletiva onde prevaleceu a concepção Universidade como mediadora na formação de profissionais capazes de intervir no processo histórico da sociedade e também como uma prestadora de serviço, mas que além do compromisso de atender uma demanda procura, sobretudo, entender essa demanda (UFSM, 2020).

Portanto, o PPC não é um documento que simplesmente parte de dentro das universidades para fora dela, como é criado a partir da observação das demandas sociais de cada lugar a fim de solucionar questões específicas da comunidade local de cada Universidade e da sociedade brasileira como um todo. Desta forma, o profissional de educação física deve, além de executar suas funções com expertise, atuar junto de outros profissionais de outras áreas com o objetivo de atender as demandas coletivas, visando a redução da desigualdade social e a promoção da dignidade para todas as pessoas (UFSM, 2022).

Tratando do ensino dos princípios da ginástica dentro dos PPC's de Educação Física, observa-se que existem disciplinas específicas dedicadas ao ensino da ginástica na maioria dos cursos de graduação no Brasil. Tomando como exemplo o PPC da Universidade Estadual de Goiás (UEG, 2018), verifica-se que ele conta com três disciplinas específicas de ginástica dentro da sua grade curricular. O Quadro 1 traz um resumo destas disciplinas, com suas correspondentes cargas horárias e síntese da ementa.

Quadro 1: Disciplinas específicas de ginástica presentes no PPC de Bacharelado em Educação Física da UEG.

Disciplina de ginástica	Carga Horária Teórica (h)	Carga Horária Prática (h)	Síntese Ementa
Fundamentos da Ginástica	30	30	Introdução às noções básicas da ginástica; fundamentos, aspectos histórico-culturais, pedagógicos e técnicos.
Ginástica de Academia	30	30	Estudo dos movimentos corporais aplicados à ginástica de academia; Aeróbica, Spinning, Step, Jump, Localizada.
Ginástica Laboral e Ergonomia	20	10	Características anátomo-funcionais do aparelho locomotor; postura dinâmica e relação com a ergonomia; patologias ocupacionais.

Fonte: UEG, 2018.

## 2.4 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS SOBRE O ENSINO DA GINÁSTICA EM AMBIENTE ESCOLAR

A prática pedagógica do ensino de esportes nas escolas depende de alguns fatores, entre eles a formação inicial não formal, como é o caso da participação em palestras, cursos, e também informal, que é aquele relacionado à experiência do profissional. Segundo Carbinatto et al. (2017, p.55), em relação à experiência: “percebe-se que esta tem se tornado um dos principais fatores relacionados à prática pedagógica dos futuros profissionais”.

Contudo, fica evidente que uma das causas dos problemas no ensino pedagógico da ginástica no Brasil está no contexto cultural do país, um lugar onde as crianças praticam diversos esportes desde a infância, e principalmente na experiência prévia dos alunos, o que acaba por criar um ciclo vicioso, dentro do qual os professores de nível escolar repetem as atividades que os alunos já executavam antes fora das escolas e os professores de nível universitários repetem as atividades que os alunos praticavam durante a fase escolar (CARBINATTO et al., 2017).

Sobre a importância da investigação e compreensão das causas que levaram à criação de tais ciclos viciosos no ensino pedagógico da ginástica, os autores denotam que:

Compreender o que os docentes percebem em relação ao ensino da ginástica faz com que possamos oportunizar uma reflexão acerca dos problemas que essa área de conhecimento enfrenta para sua materialização na escola e, assim, repensar os caminhos traçados pela ginástica na educação básica e formação inicial (CARBINATTO et al., 2017, p.56).

Nesta direção, é possível perceber uma falha metodológica já na fase de planejamento do ensino da ginástica nas escolas, visto que, os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) já tratam a Ginástica como um meio para o ensino de outros conteúdos, ou seja, uma estratégia para a apresentação de outros elementos, de modo que a GPT em si é raramente desenvolvida em sua plenitude e não há a explicação da sua importância ou dos seus fundamentos para os estudantes de ensino fundamental (MARIANO et al., 2019).

Dentro deste contexto, a modalidade se torna limitada a apenas exercer um papel de coadjuvante e nunca assume o protagonismo dentro dos conteúdos

apresentados nas aulas de Educação Física. Assim, partindo de um lugar em que a GPT ainda é muito vinculada aos seus aspectos técnicos e motores, é necessário que haja uma mobilização para discussão acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com o objetivo de fazer com que a ginástica assuma um papel duplo, que é, segundo Mariano et al. (2019, p.3): “dentro do bloco dos esportes são contempladas as modalidades esportivas (esportes técnico-combinatórios) e as demais se organizam num bloco específico da ginástica”.

Uma outra questão relevante de ser destacada é a definição de quem deve ser o profissional responsável pelo ensino da GPT para as crianças de nível escolar fundamental. Por um lado, entende-se que o próprio professor de Educação Física tradicional deve ser o escolhido porque conhece e convive com os alunos semanalmente e, por este motivo, seria capaz de apresentar os fundamentos básicos da ginástica e aplicá-los de forma coerente e eficaz (MANEGALDO, BORTOLETO, 2017).

Contudo, importa mencionar que um grande empecilho para tal decisão pedagógica é o fato de que o professor de Educação Física sem experiências prévias com GPT não possui a capacidade prática de ensinar os seus fundamentos, além de ser bastante limitado na tarefa de sanar quaisquer dúvidas que surgirem, de modo que este deve se mostrar como um dos mais relevantes dentro do contexto de educação escolar fundamental.

A outra possibilidade é a contratação de um profissional de ginástica aposentado, por parte da escola, para ministrar especificamente as aulas de EF que têm como foco o ensino da GPT. Sobre esta decisão estratégica e pedagógica, Menegaldo e Bortoleto (2017, p.308) dissertam que o processo de transição dos ginásios para as salas de aula pode ser tenso para estes profissionais: “por conta da escassa experiência como docente e do ‘enraizado’ referencial do treinamento competitivo”.

Ainda de acordo com os autores, mesmo nos casos em que o atleta aposentado tenha cursado a faculdade de EF, de modo que através da educação formal teve a oportunidade de tomar ciência de outras concepções pedagógicas, a experiência em competições de ginástica ainda pode ser um problema, visto que a rigidez dos treinamentos de alto nível é impossível de ser aplicada em um contexto escolar, mais leve e descontraído.



Importante lembrar que o ensino da GPT em âmbito escolar não deve abandonar suas características lúdicas, pelo contrário, deve sim agregar um maior rigor técnico sem deixar de lado a ludicidade, tão importante no processo pedagógico de ensino de crianças. Menegaldo e Bortoleto (2017, p.308) denotam que esta questão se mostra como um problema bastante comum, visto que: “muitos docentes da área da EF possuem grande dificuldade de ensinar Ginástica de maneira distinta do modelo do treinamento da competição”.

Tal fato limita a prática pedagógica da ginástica, de modo que uma das maiores dificuldades apontadas pelos antigos atletas é a falta de conhecimento de metodologias de aplicação da GPT nas escolas, visto que estes professores não conseguem visualizar esta modalidade esportiva além da perspectiva competitiva com a qual se acostumaram durante os anos (MENEGALDO, BORTOLEDO, 2017).

Além da escolha do profissional adequado, a seleção de conteúdo é um outro desafio dentro do processo de planejamento pedagógico de implementação da ginástica nas escolas. Mariano et al. (2019) denotam que dentre os empecilhos mais comuns estão a necessidade de pensar uma metodologia adequada para cada caso e contextualizar a aplicação da GPT através de questões culturais. A falta de orçamento para compra de materiais adequados e a ausência de espaço, portanto, são alguns dos fatores que dificultam a inclusão da ginástica de forma definitiva nas escolas.

Como solução para os problemas de definição de conteúdo e ausência de materiais, Menegaldo e Bortoleto (2019, p.309) dissertam que, à frente de tais adversidades, o papel dos professores se mostra ainda mais importante, visto que é sua responsabilidade: “propiciar um espaço de boa convivência, lúdico e prazeroso, além da simples prática da GR”. O educador, na falta de recursos de qualquer tipo, deve:

Buscar atividades criativas, desafiadoras e motivantes e que, mais que garantir a presença das alunas nos encontros seguintes, pudesse fortalecer o interesse pela ginástica, pelo grupo e por uma maior aproximação com a professora (MENEGALDO, BORTOLEDO, 2019, p.309).

Aqui os autores mencionam o momento em que há o chamado “salto qualitativo”, de modo que através da intervenção da professora, as aulas que

mais parecidos treinos profissionais deram lugar para genuínas aulas de ginástica. Um bom exemplo de uma excelente aplicação pedagógica com o uso da metodologia correta é o conhecido como Grupo Ginástico Unicamp (GGU). Este grupo fomenta o tipo de ginástica perfeito para a aplicação em escolas fundamentais, de modo que a GPT aplicada no GGU é, de acordo com Menegaldo e Bortolero (2019, p.309): “sem fins competitivos, que integra distintas possibilidades e fundamentos da ginástica e oferece espaço para que diferentes formas de expressão corporal se manifestem de modo livre e criativo”.

Nesta direção, a Ginástica Acrobática (GAC) surge como uma possibilidade para as escolas que não possuem condições financeiras para compra de materiais, como é o caso da grande maioria do sistema público de ensino. A GAC, em relação aos aspectos técnicos, possui três elementos fundamentais, são eles: I) pirâmides ou figuras humanas; II) acrobacias, elementos de força, equilíbrio e flexibilidade, todos estes utilizados nas transições de posições; III) elementos de saltos, dança e piruetas (KIOURANIS, 2020).

Sobre a importância pedagógica da GAC, o autor disserta que:

Ademais, além das habilidades corporais e de capacidades físicas e motoras envolvidas na GAC, o processo de ensino da modalidade abrange outros tipos de capacidades e habilidades, que são essenciais na formação do sujeito em idade escolar, como competências pessoais e sociais (KIOURANIS, 2020, p.43).

As próprias características da Ginástica Acrobática permitem que haja um número grande de interações entre os alunos, criando assim um senso de trabalho coletivo, favorecendo o fortalecimento de relações interpessoais, promovendo a compreensão de hierarquias, a aceitação dos limites pessoais e também do outro, além da valorização das individualidades. Ao passo que a GAC em nível universitário se mostra um esporte perigoso, quando aplicada ao nível escolar fundamental deve ser adequada para pirâmides menores, acrobacias menos elaboradas, como é o caso das cambalhotas, e o foco do planejamento pedagógico em trabalhar não apenas o corpo das crianças, mas as suas mentes e suas relações com os colegas (KIOURANIS, 2020).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo seguiu a linha de pesquisa verificada a partir da Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais, caracterizada pelo que se observa a seguir:

Na Linha de Pesquisa em Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais (EFPPS), os objetos de estudos vinculam-se às relações constituídas entre a Educação Física e as metodologias de ensino aplicadas no âmbito escolar e não escolar, assim como a gestão destes espaços de intervenção. Estabelece o debate sobre o corpo, a cultura, o lazer, a história, entre outros temas que possibilitem a contextualização mais ampla desta área de conhecimento, analisando-a através das influências da sociedade sobre os diferentes temas da cultura corporal (NEPEF, 2014, p. 227).

Esta pesquisa se alinhou ainda aos seguintes desdobramentos: Educação Física Escolar e Educação Física, Formação Profissional e Práticas Sociais, do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física. O tipo de pesquisa utilizado compreendeu a tipologia exploratória, visto que esta obedece a um levantamento bibliográfico que, de acordo com Selltiz *et al.* (1967 *apud* GIL, 2002, p. 41), acrescenta que este tipo de pesquisa costuma envolver: “a) levantamento bibliográfico; b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e c) análise de exemplos que ‘estimulem a compreensão”.

A tipologia de delineamento adotada neste estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, que para Pradonov e Freitas é

Elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (PRADONOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Conforme a classificação proposta por Gil (2002, p. 44-45), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Levando-se em consideração que se trata de uma investigação científica a respeito dos aspectos intervenientes da prática da ginástica na educação física escolar e a sua contribuição para o

desenvolvimento psicomotor infantil, este estudo busca compreender as lacunas que impedem a sua promoção frente às dificuldades encontradas dentro deste contexto e, a partir disto, responder suas principais questões por meio da análise das diversas variáveis acerca deste problema.

### 3.2 PROCEDIMENTOS, TÉCNICAS E INSTRUMENTOS

Dessa forma, se coletou e selecionou material bibliográfico pertinente aos temas centrais de análise nesta pesquisa, sendo utilizados livros, dissertações, teses e artigos científicos. Como fontes de consulta de materiais impressos, foi utilizada a biblioteca física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC-GO (Campus II).

Como fontes digitais, foram utilizados os bancos de dados de dissertações e teses das universidades Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO; Universidade Federal de Goiás – UFG; Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP e Universidade de São Paulo - USP, além de bases de dados armazenados nos seguintes sítios: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Google Acadêmico e o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

As palavras-chave utilizadas para a realização desta pesquisa foram conferidas nos Descritores em Ciências da Saúde – DeCs, sendo: “ginástica”, “educação física escolar”, “educação infantil” e “desenvolvimento psicomotor infantil”. As buscas foram baseadas em trabalhos publicados no idioma português. O período de publicação das produções, a partir do ano de 2010.

### 3.3 FORMAS DE ANÁLISE DOS DADOS

As produções científicas foram selecionadas com base em critérios de inclusão/exclusão para a produção deste projeto a partir de análise crítica e reflexiva, levando-se em consideração a pertinência da relação entre as produções pesquisadas e o tema central deste estudo, sendo realizada inicialmente a leitura do título, resumo e produção integral, dada a sua relevância para o tema e sua problemática, objeto deste estudo.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As aulas de Educação Física nos anos iniciais da formação escolar infantil são fundamentais por uma série de motivos, dentre eles a criação de um senso comunitário nos alunos, de modo que a promoção de atividades coletivas incentiva o pensamento coletivo, em que as crianças deixam de pensar apenas em si mesmas e passam a contribuir para o bem-estar comum. Através das aulas de EF, os estudantes aprendem sobre a importância da divisão de tarefas, como funciona o processo de resolução de problemas em grupo, entendem que a derrota faz parte da vida e passam a valorizar a amizade, parceria e a colaboração.

Tomando como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e partindo das informações coletadas em Ocker (2018), a disciplina de EF dentro das escolas tem como objetivos, introduzir as crianças ao mundo da cultura corporal, proporcionar lazer e afeto, provocar emoções diversas, prezar pela saúde física e mental dos alunos, estabelecer métodos de expressividade corporal, além do seu papel fundamental de promover relaxamento, saúde e bem-estar.

Adentrando no papel atual do Profissional de Educação Física, entende-se que ele tem se aproximado cada vez mais da Saúde Pública, deixando de trabalhar apenas em academias e atuando junto a grupos específicos, como é o caso dos idosos, das grávidas, hipertensos e diabéticos. Dentro deste cenário, o PEF tem trabalhado com as áreas de alongamento, relaxamento, hidroginástica e caminhadas, exercícios estes a fim de evitar o surgimento de doenças cardiovasculares, transtornos psicológicos, entre outros.

A partir das informações dispostas no estudo de Costa et al. (2016), foi possível inferir que dentro do ambiente escolar, a GPT pode englobar desde danças e atividades circenses até ser incorporada nos esportes e jogos já praticados, de modo que os elementos gímnicos possibilitam enormes combinações de movimentos e exercícios.

Tratando dos fundamentos da Ginástica para Todos, durante o trabalho foram identificados a existência de um trabalho base que não limita a composição coreográfica e o número de participantes, a liberdade de escolha em relação aos elementos culturais utilizados, tais com música, instrumentos,

brinquedos, entre outros. Alguns dos pontos mais relevantes da promoção da ginástica nos anos iniciais da Escola Fundamental são o caráter de não competitividade, o incentivo à diversidade cultural, o foco na formação do ser humano e o desenvolvimento do prazer pela prática da ginástica nas crianças.

Tratando das contribuições do ensino da ginástica para o desenvolvimento psicomotor infantil e utilizando como base para discussão o estudo de Silva (2019), viu-se que as atividades ministradas pelo professor de Educação Física nas salas de aula proporcionam uma procura das crianças pelo autoconhecimento de seus corpos e de sua capacidade de se expressar, o que permite uma otimização dos processos de comunicação entre os alunos, refletindo em melhores experiências de grupo.

Foi possível compreender também que o impacto da ginástica no desenvolvimento psicomotor infantil se dá através das inúmeras combinações de exercícios e fundamentos proporcionados pela GPT, da interação contínua das crianças com aparelhos, peças, brinquedos, pula-pulas e especialmente o incentivo a inventividade, o que favorece o desenvolvimento superior e melhora a capacidade dos estudantes de criar, agir e responder aos incentivos externos e os desafios do mundo externo.

O trabalho de Neves e Assumpção (2017) mostrou que a ginástica ensinada nos primeiros anos do Ensino Fundamental e no Ensino Infantil deve ser menos focado na precisão de movimentos e de técnicas, investindo mais tempo na promoção da ludicidade, do incentivo à criatividade e o uso de bastante elementos visuais, de modo que estes auxiliam muito no processo de aprendizado.

A partir das informações coletadas em Santos Júnior e Bastos (2019), foi possível entender que a decisão precoce por qual caminho seguir limita o potencial dos alunos, de modo que um estudante pode se descobrir como professor apenas no último período, enquanto um indivíduo que inicialmente entrou no curso para se tornar Personal Trainer acabou por se apaixonar pela profissão de professor. Além deste erro grave de formação, há também a desvalorização da profissão perante a sociedade, visto que professores de forma geral não são respeitados como deveriam. Por sua vez, os professores de Educação Física sofrem ainda mais preconceito, visto que a disciplina de EF por

anos foi considerada sinônimo de atividades ao ar livre, completamente sem controle e com pouca vigilância.

Além disso, há o problema de escassez de recursos financeiros dedicados à EF nas escolas brasileiras, especialmente no sistema público de educação. Compreendendo tais problemas, o ensino da ginástica nas suas modalidades artística e acrobática se mostra como uma solução de curto, médio e longo prazo. As modalidades de ginástica mencionadas não necessitam de grandes investimentos em material, de modo que trabalham principalmente com os corpos das crianças, incentivando assim a criatividade, ludicidade e autoconhecimento.

Sobre os aspectos metodológicos e pedagógicos do ensino da ginástica nas aulas de educação física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a pesquisa realizada e construída sobre os dados coletados em Mariano et al. (2019) mostrou uma falha metodológica já no início do planejamento escolar. A ginástica atualmente é tratada nas escolas brasileiras como um meio para o ensino de outros conteúdos e não como um conteúdo que tem como fim o ensino dos fundamentos da GPT, de modo que a ginástica em si raramente é ministrada em sua plenitude.

Assim, ao estabelecer a GPT como uma coadjuvante dentro do plano pedagógico de ensino, as escolas minimizam a sua importância. Além disso, há uma questão acerca de qual o tipo de profissional que deve ser o agente de condução dos conhecimentos de ginástica, visto que o professor de EF formado em muitos casos sai do curso de graduação com conhecimentos insuficientes sobre a GPT e os ginastas aposentados não possuem a bagagem pedagógica necessária para aplicar os fundamentos da ginástica para o público infantil.

Tão importante quanto as questões levantadas é a compreensão de que nas escolas, o ensino da GPT deve abandonar um pouco das questões técnicas e focar na sua capacidade de ser lúdica, dialogando com outras disciplinas de igual relevância. Assim, a seleção de qual plano metodológico de ensino da ginástica deve ser aplicado nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem papel vital na promoção da ginástica nas escolas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da compreensão da importância das aulas de EF para as crianças, este trabalho mostrou alguns dos problemas enfrentados pelos Profissionais de Educação Física dentro e fora das salas de aula. De fato, a quase inexistência do ensino de ginástica na EF ministrada nas escolas parte já da formação divisional e insuficiente destes profissionais que, durante a graduação, precisam decidir pelo caminho do bacharelado ou da licenciatura.

Esta divisão impacta na qualidade desses mesmos profissionais, de modo que este trabalho mostrou que uma grande parcela dos PEF formados no Brasil se sentem inseguros com o seu nível de conhecimento dos fundamentos de ginástica e avaliam seus trabalhos como sendo insuficientes para a plena formação das crianças nos fundamentos da GPT.

Também foi observado que a subvalorização dos PEF é um problema cultural, visto que durante muitos anos, as aulas de Educação Física nas escolas, especialmente aquelas pertencentes ao sistema público de educação, limitavam-se à prática de esportes coletivos, como futebol e vôlei, com pouca ou nenhuma observação e controle por parte dos profissionais, de modo que o planejamento pedagógico se mostrava quase inexistente.

A respeito da subvalorização do PEF, o trabalho mostrou que há um certo desrespeito por parte do Estado enquanto a formação profissional destes indivíduos. Atualmente, o jovem interessado em se tornar professor de Educação Física deve adentrar um curso único que serve tanto para a formação do profissional bacharel quanto do professor. A partir do quarto período, o aluno então deve decidir se pega as disciplinas específicas do Bacharelado ou da Licenciatura, o que causa um rompimento na formação dos graduandos e limita os conhecimentos adquiridos pelos estudantes.

Por fim, ao identificar a falta de protagonismo da ginástica nas aulas de EF e a ausência de orçamento suficiente para a compra de aparelhos e instrumentos diversos, este estudo demonstrou que há algumas opções de modalidades de ginástica (acrobática e artística) que não necessitam de grandes recursos, além de serem excelentes ferramentas de promoção da ludicidade e criatividade das crianças.



## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997
- CARBINATTO, M. V.; GONÇALVES, L. L.; SIMÕES, R. M. R.; MOREIRA, W. W. & NUNOMURA, M. **Conhecimentos de Acadêmicos de Educação Física sobre a Ginástica a partir da percepção de docentes do Ensino Superior**. Rev. Grad. USP, v.2, n.3, dez. 2017.
- CESÁRIO, M.; PEREIRA, A. M.; MORTARI, K. S. M. & HONORATO, T. **Da constatação à intervenção: o ensino da ginástica no âmbito escolar**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente – SP, v.27, n.01, p.67-86, jan./abr. 2016. <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v27i1.3992>
- COSTA, A. R.; MACIAS, C. C. de C.; FARO, C. L. da C. & MATTOS, L. **Ginástica na escola: por onde ela anda professor? Conexões, Campinas – SP, v.14, n.4, p.76-96, out./dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.20396/conex.v14i4.8648071>**
- COSTA, F. F. da. **Novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física: oportunidades de aproximações com o SUS?** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, 2019;24e0067. DOI: 10.12820/rbafs.24e0067
- Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KIOURANIS, T. D. S. **O jogo como estratégia metodológica no ensino da ginástica acrobática na escola**. BIOMOTRIZ, v.14, n.1, Cruz Alta – RS, p.40-54, abril/2020
- MARIANO, M. L.; PARENTE, M. L. da C.; XAVIER JUNIOR, J. F. & MOURA, D. L. **O ensino da ginástica na Educação Física: uma revisão sistemática**. Revista de Educação Física, Esporte e Lazer, v.31, n.60, p.01-17, out./dez. 2019. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e58284>
- MAROUN, K. **Ginástica geral e educação física escolar: uma possibilidade de intervenção pautada na diversidade cultural**. Revista Contemporânea de Educação, v.10, n.19, jan./jun. 2015
- MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A. C. **O ensino da ginástica rítmica: em busca de novas estratégias pedagógicas**. Motrivivência, Florianópolis/SC, v.29, n.52, p.305-318, set. 2017. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n52p305>

NEVES, R. L. de R.; ASSUMPÇÃO, L. O. T. **Formação e Intervenção Profissional em Saúde Pública: Percepções de profissionais de Educação Física**. Revista Movimento, v.23, n.1, p.201-212, jan./mar. 2017

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – NEPEF. **Projeto do núcleo de estudos, pesquisas e extensão em educação física**. Curso de Educação Física. Escola de Formação de Professores e Humanidades. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2014.

OCKER, R. S. **Ginástica artística e educação física escolar: possíveis contribuições ao desenvolvimento motor de escolares**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2018. 38 f.

OLIVEIRA, L. M. de. **Percepções de treinadores de ginástica artística sobre a formação inicial em educação física**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2020. 64 f.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS JÚNIOR, O. G. dos S.; BASTOS, R. dos S. **As (novas) diretrizes curriculares nacionais da Educação Física: a fragmentação repaginada**. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador – BA, v.11, n.3, p.317-327, dez.2019. ISSN: 2175-5604

SANTOS, T. T. de S. dos; NOBRE, J. N. P.; NIQUINI, C. M. & LOPES, P. A. **Ginástica para Todos nas aulas de educação física: um estudo de caso**. Conexões: Educação Física, Esporte & Saúde, Campinas – SP, v.16, n.4, p.450-467, out./dez. 2018. DOI 10.20396/conex.v16i4.8653973

SCHIAVON, L. M. et al. **Análise da formação e atualização dos técnicos de ginástica artística do estado de São Paulo**. Pensar a Prática, v.17, n.3, p.618-635, 2014

SILVA, L. S. da. **A ginástica como prática formativa da escola**. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Inhumas, Inhumas – GO, 2019. 42 f.

SILVA, S. D. L. da; BELOTO, E. S.; CARREIRO, E. A. **Atividades rítmicas e expressivas e suas contribuições psicomotoras na educação infantil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 01, ano 02, v.01, p.13-26, jun.2017. ISSN: 2448-0959

UEG. **Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Modalidade Bacharelado**. Universidade Estadual de Goiás, Goiânia – GO, 2018/1

UFSM. **Projeto Pedagógico (PPC)**. 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/educacao-fisica/projeto-pedagogico>. Acesso em: 05 nov. 2022



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E  
HUMANIDADES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TCC**

Aos 19 dias do mês de dezembro de 2022, em sessão pública na sala 307 do bloco “S” do Campus 2 na PUC Goiás, na presença da Banca Examinadora composta pelos professores:

Orientador(a): **ANDREA CINTIA DA SILVA**

Parecerista: **CLISTENIA PRUDENCIANA DINIZ**

Convidado(a): **RAFAEL FELIPE DE MORAES**

o(a) aluno(a): **ROMANO BATISTA SILVA LIMA**

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GINÁSTICA PARA O DESENVOLVIMENTO  
PSICOMOTOR INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

como requisito curricular indispensável para a integralização do Curso de **LICENCIATURA** em Educação Física.

Após apresentação, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela **APROVAÇÃO** do referido trabalho.

Lavram a presente ata:

Orientador(a): Andrea Cintia da Silva

Parecerista: Clistenia Prudenciana Diniz

Convidado(a): Rafael Felipe de Moraes

p/ Rafael Felipe de Moraes